

Projeto de desenvolvimento da bovinocultura leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul – boas práticas agropecuárias

ROBERTA VOLZ KRAUSE¹; FLÁVIA FONTANA FERNANDES, FERNANDA DE REZENDE PINTO, CLÁUDIO DIAS TIMM, NATACHA DEBONI CERESER,²; HELENICE DE LIMA GONZALEZ³

¹UFPEL – robertakrauservk@hotmail.com

²UFPEL- f_flavia_fernandes@yahoo.com.br

²UFPEL -f_rezendevet@yahoo.com.br

² UFPEL - timm@ufpel.com.br

² UFPEL - natachacereser@yahoo.com.br

³UFPEL– helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira é uma atividade de grande importância para o desenvolvimento econômico de diversas regiões brasileiras, pois além de permitir a fixação do homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas, contribui para minimização do desemprego e da exclusão social (MILINSKI et al., 2008).

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com mais de 3,634 bilhões de litros anuais (IBGE, 2010). Na região predominam produtores familiares que tem na atividade leiteira uma forma mais estável e segura de renda. A complexidade do assunto, dado a diversidade do sistema de produção, de propriedades e de produtores nos leva a trabalhar em busca de melhorias quanto à qualidade de vida e geração de emprego e renda na agricultura familiar.

Levando em consideração a importância da produção leiteira para o desenvolvimento de Pelotas e região, este trabalho determina os principais pontos de contaminação do produto, propõem medidas para melhoria no manejo e higiene de ordenha, cuidados com os animais e monitoramento da mastite, visando à melhoria da qualidade do produto a ser comercializado. Além de proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área de Ciências Agrárias da UFPEl o conhecimento e a vivência da realidade de diferentes unidades produtoras de leite.

2. METODOLOGIA

Nesse trabalho serão considerados resultados obtidos em 28 unidades produtoras de leite localizadas na região Sul do Rio Grande do Sul acompanhadas pelo projeto.

Durante a execução do projeto, é realizado um acompanhamento da contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas do leite de conjunto dos animais; Isolamento e identificação dos agentes causadores de mastite e realização de antibiogramas; Orientação de manejo conforme perfil microbiológico e sensibilidade do leite e dos agentes causadores de mastite; Identificação dos pontos de contaminação do leite através da contagem de micro-organismos indicadores, Acompanhamento zootécnico do rebanho; Anotação de dados orçamentários para composição do fluxo de caixa.

As amostras coletadas são encaminhadas ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEl,

para realização e acompanhamentos dos seguintes ensaios: agentes de mastite, contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva, contagem de micro-organismos aeróbios facultativos mesófilos, e Número Mais Provável de Coliformes Totais e Termotolerantes conforme metodologia estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2003). Em caso de altas contagens são realizadas coletas em diferentes pontos do manejo de ordenha, como equipamentos, instalações, mãos do ordenhador, leite de vacas com mastite, com finalidade de identificar as fontes de contaminação e preconizar as medidas de controle mais adequadas a cada caso com vista as boas práticas agropecuárias.

Realiza-se controle leiteiro individual de todas as vacas em lactação e coletada amostras de leite das glândulas mamárias com mastite clínica ou subclínica e encaminhadas sob refrigeração ao LIPOA para identificação do agente etiológico, essas amostras são acondicionadas em frascos específicos com bronopol e azidiol, analisados por citometria de fluxo, segundo (FONSECA; SANTOS, 2000) e a realização de antibiograma para verificar sua resistência, também foi verificado os problemas de contaminação, relacionando com problemas de manejo dos animais, utilização de detergentes ineficientes, ordenha com manejo incorreto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização das visitas nas 28 propriedades obtivemos resultados, onde 36% e 45% das amostras na primeira visita estavam acima dos parâmetros de legislação para CCS e CBT respectivamente. Com o aumento da exigência da Instrução Normativa nº 62 de 2011 do Ministério da Agricultura para os parâmetros qualidade do leite fluído, faz-se necessário observar todos os itens que se referem à qualidade, como manejo de ordenha, higienização dos utensílios, armazenamento do leite, utilização de antibióticos de forma adequada. Evitando assim problemas com a saúde pública, como a existência de resíduos de antibióticos que podem acarretar resistência bacteriana na população (MOTA, 2005). Durante o desenvolvimento do projeto observou-se que muitas das unidades produtoras não realizavam a limpeza e sanitização adequada dos equipamentos, o que provavelmente possa ter contribuído para uma alta contagem bacteriana.

A higienização inadequada, pode ocorrer pela não utilização da água com detergente na temperatura adequada, pela baixa concentração e tempo inadequado de circulação das no sistema de ordenha. A higiene de ordenha é de grande importância para reduzir a contagem bacteriana, pois mesmo um leite produzido com baixas contagens será contaminado num sistema de ordenha com higienização inadequada (SARAN NETTO et al., 2009). Outra medida pouco utilizada nas unidades produtoras era o descarte dos três primeiros jatos de leite, essa medida contribui para redução da carga microbiana inicial.

Observou-se que muitas unidades não utilizavam o pré-dipping no manejo de ordenha, o que pode ter elevado os resultados obtidos para CCS nesse trabalho, sabendo que o modo como os tetos são higienizados é de fundamental importância para prevenir a ocorrência de mastite (BRITO; BRESSAN 1996).

Nas amostras dos quartos afetados por mastite foram isolados principalmente *Staphylococcus* e observou-se alguns casos de resistência frente a princípios ativos comerciais.

Os resultados obtidos foram repassados para os produtores e recomendadas medidas para melhoria da qualidade do leite. Em casos de mastite e resistência antimicrobiana, os resultados serviram para consulta dos médicos

veterinários responsáveis pelas unidades produtoras e tomada de decisão quanto ao manejo.

Nos casos acompanhados que o produtor optou pelas medidas recomendadas, foi possível observar a redução da CCS e CBT do leite produzido. Perante a isso nos deparamos em frente a um quadro crítico de necessidade de intervenção por parte dos profissionais, afim de contribuir para a melhoria da qualidade do leite nas áreas de menor êxito no sistema de produção.

4. CONCLUSÕES

Portanto, o conhecimento da realidade das unidades produtoras de leite obtido nessa primeira visita nos mostra que devemos colaborar com a implementação de ações para a melhoria da qualidade do leite produzido em unidades produtoras de leite da região

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62 de 18 de setembro de 2004. Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água, 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set.

BRITO, J.R.F. ; BRESSAN, M. **Controle Integrado da Mastite Bovina**. Embrapa Gado de Leite, Coronel Pacheco, Minas Gerais, 1996.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V **Qualidade do leite e controle de mastite**. São Paulo: Lemos, 2001, 175p.

MILINSKI, C.C.; GUEDINE, P.S.M.; VENTURA, C.A.A. O sistema agroindustrial do leite no Brasil: uma análise sistêmica. In: **40 CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS**, 1., 2008, Franca. **Anais...** Franca:Uni-FACEF, 2008. 17p.

MOTA, R.A. ; SILVA. K.P.C. ; FREITAS, M.F.L. ; PORTO, W.J.N. SILVA, L.B.G. Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana, **Revista USP**, v.42, n.6, 2005.

SARAN NETTO, A.; FERNANDES R.H.R.; AZZI R.; LIMA, Y.V.R. Estudo comparativo da qualidade do leite em ordenha manual e mecânica. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v.27, n.4, p.345-349, 2009.

ZAFALON, L.F; NADER FILHO, A; CARVALHO, M.R.B; LIMA, T.M.A. Mastite subclínica bovina: teores de proteína no leite após o tratamento durante a lactação. **Arquivo do Instituto Biológico**, v.76, n.2, p.149-155, 2009.